A MONITORIA COMO ASPECTO FORMADOR DA IDENTIDADE DOCENTE: O OLHAR DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA DA UFPI/CAFS

Samara Aires Oliveira[1]
Luana Maria Gomes de Alencar[2]

A monitoria é a prática que mais aproxima os acadêmicos da docência no ensino superior, ainda nos anos iniciais de sua formação. Compreende-se a monitoria como uma estratégia de apoio ao ensino, ao trabalho do professor, por acadêmicos dos cursos. Entende-se que a monitoria acadêmica é um espaço de constituição da identidade docente, que provoca reflexões para os alunos monitores acerca do fazer docente, e sobre suas perspectivas diante da realidade do ensino, assim constituindo sua identidade como sujeito da prática.

Destaca-se a Lei atual de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que se refere à figura do monitor da seguinte forma: "[...] os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (Art.84). Neste sentido, entende-se que a monitoria é algo respaldado em lei e é uma estratégia de ensino prevista nos regimentos das instituições, pois encontra-se entre os três pilares que regem a universidade que são: o ensino, a pesquisa e extensão. Assim sendo, dentre as tarefas assumidas pelos monitores, a principal delas é auxiliar o professor titular, podendo o monitor atuar como orientador nas atividades que serão desenvolvidas em sala juntamente com o docente, podendo também mediar e coordenar estratégias que facilitem e atendam as dúvidas e inquietações dos alunos monitorados.

A partir destas constatações, esta pesquisa tem como objetivo principal relatar experiência enquanto monitora de disciplinas no curso de Pedagogia na UFPI/CAFS, destacando essa prática como aspecto fundamental para constituição da minha identidade

[1]Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS) - samaraaires@ufpi.edu.br
[2] Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/CAFS) – luanagalencar@ufpi.edu.br

docente. Na oportunidade dessa experiência, exercendo funções de monitoria por 12 horas semanais, acompanhando professor durante a construção do planejamento, auxiliando na sala de aula e fazendo acompanhamento dos alunos em horários específicos, minimizando suas dificuldades.

Destaca-se que essa atividade é de grande relevância pois oportuniza aos acadêmicos atitudes de autonomia, estimula a sua construção identitária, favorece seu conhecimento acerca de atividades desenvolvidas pelo docente, além de que é um incentivo a ter responsabilidade e compromisso com a sua própria formação. Segundo o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), resolução de nº 076/15, "[...] a Monitoria é uma atividade de ensino aprendizagem, que contribui para a formação do aluno, e têm por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada as atividades de ensino dos cursos de graduação" (art. 1º).

Contudo, destaca-se que a construção da identidade docente é resultado de diversas vivências no percurso formativo, na atuação cotidiana, nas lutas, nos conflitos, nos estudos e pesquisas, e na inserção em determinados espaços. Sabe-se que a universidade atende todas essas características por ser um lugar amplo, que propicia muitas interações, o que acaba por configurar um aspecto de construção da identidade, pois durante essas interações, a troca de culturas, de saberes e de conhecimentos, percebe-se que há uma troca mútua. Por isso, esse contato com as atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação trazem muitas perspectivas acerca da profissão a ser escolhida, neste caso, cabe destacar a importância dos programas que são ofertados dentro da universidade, como a monitoria, que tem característica constituinte da identidade profissional, pois permite ao educando estar mais próximo dessa atuação, sendo a prática que mais se aproxima do fazer docente no Ensino Superior.

Nessa perspectiva, a atividade de monitoria faz com que o aluno tenha um conhecimento mais aprofundado sobre algumas áreas, conteúdos e disciplinas específicas, o que, segundo minha vivência enquanto monitora, influencia em nossas escolhas e perspectivas profissionais, além de poder melhorar o desempenho do discente, despertando o interesse pela carreira docente no ensino superior, possibilitando a possível construção de uma carreira baseada em princípios de identificação, aumentando o vínculo participativo dentro da universidade, dando abertura para que esse aluno cresça academicamente, que tenha um currículo estimado, que siga uma linha de pesquisa e assim consolide uma carreira.

Para fundamentar esta pesquisa sobre monitoria como aspecto formador da construção da identidade docente, serão levados em consideração os escritos de autores como Pimenta (1999), Frison e Moraes (2011), entre outros. Ao final, depreende-se a que constituição da identidade docente é processual, e percorre um movimento de evolução continua de acordo com a sociedade.

Quando se fala no termo monitoria, o significado não se distancia da questão inicial, pois a monitoria acadêmica é de fato construtiva para um estudante durante sua graduação, pois além de aprofundar mais os conhecimentos sobra algumas disciplinas o monitor vai acompanhar e conhecer de perto como se dá essa atuação. A monitoria baseia-se em uma atividade de monitoramento e de acompanhamento. A monitoria é uma atividade acadêmica de ensino complementar, na qual o aluno monitor tem a oportunidade de ampliar e desenvolver seus conhecimentos, por meio da teoria aliada à prática, dando suporte ao docente na condução de tarefas, e construindo uma relação entre professor que orienta e aluno que monitora. A monitoria também representa uma construção de conhecimentos acerca da prática docente, onde torna-se claro que a interação entre aluno monitor, docente orientador e discente, é de fato uma estratégia que favorece de forma positiva a aprendizagem e faz com que o aluno monitor se sinta seguro para atuação nesse contexto. O programa de monitoria é uma atividade que tem crescido bastante nas universidades, e é uma prática antiga, como se evidencia na descrição de Frison, Moraes (2011, p. 145), "já na Universidade Medieval, quando do desenvolvimento da escolástica e de seu método, havia monitores, denominados 'repetidores', que reproduziam a matéria desenvolvida por seus mestres".

Diante desse contexto, entende-se que a monitoria é um programa importante dentro dos contextos universitários, pois ela faz com que o acadêmico monitor tenha um contato direto com os discentes monitorados, que faça uma revisão de forma contínua acerca dos conteúdos que estão sendo abordados, e também entenda mais a respeito da comunicação, das tecnologias e da pesquisa. Para bem executar as atividades da monitoria são exigidas do monitor habilidades de comunicação, compromisso pessoal e profissional, estabelecendo boas relações, o que influência no aspecto identitário e na prática profissional como futuro docente.

Segundo o CEPEX, resolução de nº 076/15 em seu Cap. I, da definição e finalidade em seu Art. 1º a monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem, que contribui para formação do aluno, e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação. Em seu Art. 2º refere-

se aos objetivos dos programas de monitoria, que são os que vêm sendo abordados desde o início deste trabalho, como contribuir para melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de graduação, criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica, cabendo destacar que é um incentivo à docência no Ensino Superior, pois a identidade do pedagogo se constitui na construção dessa identidade docente.

Conforme Frison e Moraes (2013, p. 147), percebe-se que "[...] em sua aplicabilidade esse programa conserva a sua versão original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, e com rendimento maior, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas." Na prática, descrevo que o papel que ocupamos enquanto monitores realmente é construtivo, pois procuramos estimular os acadêmicos monitorados, apostando nas suas capacidades, afirmando suas potencialidades, assim promovendo expectativas positivas no quesito evolução, que quando aliados ao acompanhamento a atenção, elevam os níveis de aprendizagem, de produção e de rendimento dos mesmos.

Sabe-se que a identidade docente se constitui por intermédio das experiências teóricas e práticas, vivenciadas ainda na sua formação inicial. A partir disso, delineio a monitoria como um aspecto formativo da identidade do pedagogo, pois ela está entre as atividades de ensino destinada aos acadêmicos durante seu período de curso. Nesse sentido, foi indagado a respeito da construção da identidade profissional, baseada na experiência de monitoria, e do conhecimento alcançado sobre o campo de atuação no decorrer do Curso de Pedagogia, a partir do qual considera-se que: "[...] a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado" (PIMENTA, 1999, p. 18).

Compreendemos que a construção do ser Pedagogo é um processo multifatorial e as atividades realizadas durante a formação acadêmica são elementos constitutivos da identidade docente. Intenta-se aqui argumentar que a construção da identidade docente do pedagogo acontece através da prática da monitoria durante todo o processo de execução do programa, no desenvolvimento das atividades teórico práticas inerentes ao professor, pois faz com que o monitor tenha um vínculo participativo no ambiente universitário, e o permite ver de perto como se dá essa atuação.

Partimos da premissa de que a identidade docente é construída nas interações com os outros indivíduos envolvidos no mesmo processo profissional, nas relações

históricas, sociais e culturais que permeiam essas relações e na ligação estabelecida na educação superior. Como explica Pimenta, (1999, p.19):

> [...] Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor.

No que concerne à identidade profissional do pedagogo, pode-se dizer que ela se constrói em decorrência das vivências do aluno, e do conhecimento historicamente situado. Por isso, deve-se promover situações para que os estudantes sejam capazes de construir suas bases de forma significava, de acordo com as relações que os mesmos estabelecem no decorrer de sua trajetória formativa, pois a identidade não é algo pronto, e sim algo que está em processo contínuo.

Esse trabalho surge da experiência de monitoria, onde se percebeu a amplitude do fazer docente do pedagogo nas instituições de Ensino Superior, não reduzindo o pedagogo somente à docência na educação infantil. Enquanto monitora, pude desenvolver tarefas inerentes ao fazer pedagógico, desenvolvi atividades: como planejamento, pesquisa, estudos dos conteúdos abordados nas disciplinas, acompanhamento na produção de materiais, acompanhamento durante o período de avaliações, e nos contra turnos das aulas, classificados como exercício de monitoria interna e externa.

Contudo, levando em consideração todos esses aspectos, posso relatar que participando do programara de monitoria da Universidade Federal do Piauí UFPI/CAFS, tive a chance de aprofundar e aperfeiçoar conhecimentos didáticos e intelectuais, promovidos na formação inicial, além de que pude também compartilhá-los com os demais alunos com objetivo de contribuir com o seu aprendizado e também com sua formação acadêmica.

Concluímos que a experiência na monitoria acadêmica contribui tanto para formação, como também para a consolidação da escolha profissional. O estudo revela que a atividade de monitoria tem um valor formativo muito grande, pois está ligado intimamente a um investimento feito pelo aluno na sua aprendizagem, fazendo com que o aluno tenha maior responsabilidade sobre sua formação. E proporciona para ambos (monitores e monitorados) um exercício de compreensão sobre as questões do cotidiano acadêmico.

Com isso, destaco que é importante reconhecer a monitoria como aspecto formador da identidade docente, do discente em processo de formação profissional, pois permite ao educando perspectivas acerca do caminho a seguir, e sobre suas construções a partir de sua formação acadêmica. Com base no trabalho, sugiro que sejam desenvolvidos novos estudos acerca do programa de monitoria, fazendo com que o programa ganhe mais visibilidade dentro e fora dos ambientes universitários, proporcionando assim, mais oportunidades aos monitores/docentes.

Palavras- chaves: Monitoria. Identidade docente. Formação docente.

Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – (Lei de **nº** 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa de**.** AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. **Poíesis Pedagógica.** V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 a 34.

RESOLUÇÃO CEPEX Nº 076/2015. **Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPI**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Teresina, 10 de junho de 2015.